

Um poema, uma chamada - liberdade para Assange!



Por FRANCISCO FOOT HARDMAN*

“Faço aqui um apelo, por saber que este site tem participação, entre autoria e leitura, de um enorme número de docentes: falem de Julian Assange em suas aulas”

Julian Assange, jornalista australiano, fundador e editor do site internacional e independente de notícias *WikiLeaks*, está ameaçado de morte pelo imperialismo norte-americano. Isso, com a cumplicidade direta da Suprema Corte do Reino Unido, que aprovou sua próxima extradição. Condenado à revelia nos EUA por crime de espionagem contra organismos de segurança militar norte-americana, com uma sentença absurda de 175 anos de prisão (é o primeiro caso na história de um jornalista condenado por espionagem!), preso em solitária degradante desde 2019, em Londres, com piora avançada de seu estado de saúde, ele pode ser extraditado a qualquer momento para a América do Norte, isto é, para se encontrar com a pena perpétua e a morte certa.

Nos sete anos em que esteve asilado na embaixada do Equador, em Londres, Julian Assange uniu-se com a advogada e ativista dos direitos humanos Stella Morris, com quem teve dois filhos que, até o momento, jamais puderam conhecer, ver ou visitar o pai. Casaram-se em 2022, em cerimônia que teve lugar na prisão de Belmarsh.

No Brasil, há duas semanas, houve o lançamento internacional de um documentário dirigido por Ben Lawrence, *Ithaka: a luta de Assange*, nas cidades de Brasília, Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e São Paulo. Desde então, está em cartaz em várias salas de cinema. Quem está à frente dessa nova etapa de mobilização é o próprio pai de Julian Assange, John Shipton, figura exemplar, que toma a cena do filme ao lado da esposa do jornalista, Stella Morris.

Ele foi recebido em Brasília pelo ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania do governo Lula, Sílvio de Almeida, que emitiu uma nota oficial de solidariedade à causa Assange. Entre as várias entidades que acompanharam esse gesto, ressalte-se a Comissão Arns. Todas essas vozes denunciam a arbitrariedade e violência desse processo e sua afronta às leis humanitárias internacionais e aos direitos humanos. E o presidente Lula, em mais de uma oportunidade, ofereceu o Brasil como lugar imediatamente disponível para asilo de Julian Assange. Outros governos já o tinham feito, entre eles o do México.

Em contraste com essa campanha urgente e obrigatória, a grande imprensa corporativa brasileira, em sua sabujice habitual para com o imperialismo norte-americano, faz sua cara de paisagem e ignora esse atentado global aos direitos humanos e à liberdade de imprensa. Mas qual foi, afinal, o “crime de espionagem” de Julian Assange? Dar acesso, para leitoras e leitores do mundo todo, dos inomináveis e hediondos crimes de guerra cometidos pelos EUA em suas invasões genocidas do Afeganistão e do Iraque, nos primeiros anos deste século. Bombardeio deliberado de populações civis, tortura de prisioneiros indefesos, essas e outras práticas de horror e barbárie cometidas pela maior potência militar do planeta, em nome de sua peculiar concepção de “*pax americana*”.

Nos meus cursos deste semestre no Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp, tanto na pós-graduação quanto

a terra é redonda

graduação, que estão versando sobre as relações complexas e recorrentes entre guerra e literatura na história moderna e contemporânea, falamos em classe, por considerar essa referência obrigatória, sobre a importância dos fatos descobertos e narrados por Julian Assange e a perseguição ignominiosa que os EUA desencadearam contra ele, como verdadeira operação de guerra. Faço aqui um apelo, por saber que este *site* tem participação, entre autoria e leitura, de um enorme número de docentes: falem de Julian Assange em suas aulas, informem seus alunos e alunas, denunciem esse lado abominável e bastante hipócrita dos paladinos da “liberdade de informação”.

Termino essa chamada com um poema-manifesto de autoria da jornalista independente e ativista australiana Caitlin Johnstone,[\[i\]](#) *Free Assange*, que está em seu livro *Poems for Rebels* (Ed. Autora). Faço aqui uma livre tradução, dedicada aos meus atuais estudantes. Para que não esqueçam, para que não esmoreçam.

Free Assange

Free Assange

porque o mundo está ficando mais escuro
enquanto os Bastardos desligam as luzes
uma por uma

Free Assange

porque o céu está sendo ocupado por máquinas mortíferas
enquanto mães choram sobre pequenos corpos esfarrapados
e o jornalista fala sobre tweets baixaria

Free Assange

porque eles levaram tudo de nós
e nós ficamos sem voz, estúpidos giradores de engrenagem
podemos discutir apenas sobre quem bombardear em seguida

Free Assange

porque o controle da percepção pode piorar
eles logo irão confiscar nossos ouvidos e globos oculares
em carrinhos de mão rotulados “NSA”[\[ii\]](#)

Free Assange

porque os mísseis estão sendo lançados
e o planeta está em chamas
e logo não haverá nada que se possa fazer a não ser chorar

Free Assange

porque se deixarmos que acabem com aquela luz brilhante
podemos também suavizar o fim do mundo
esperando os Bastardos sufocarem nossas vidas

Free Assange

porque se não pararmos os que querem levá-lo
não conseguiremos pará-los de levar tudo o mais
e não sobreviveremos, e não seremos dignos de

Free Assange

porque nós decidimos aqui e agora
do que nossa espécie é feita
e do que será, se ela será

Free Assange

porque é isso
nossa última chance
nossa última janela para pará-los

Free Assange

porque nós somos muito mais do que eles nos dizem

a terra é redonda

Free Assange
porque nós temos o direito de saber
Free Assange
porque é agora ou nunca
Free Assange
porque ele faria o mesmo por nós
Free Assange
porque fodam-se eles, é por isso
Free Assange
porque estamos ainda nesta luta
Free Assange
porque podemos vencer
Free Assange
porque podemos
Free Assange
Free Assange
Free Assange.

*Francisco Foot Hardman é professor do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp. Autor, entre outros livros, de A ideologia paulista e os eternos modernistas (Unesp).

<https://amzn.to/45Qwcvu>

Notas

[i] Cf. seu blog superativo: <Caitlinjohnstone.com:daily writings about the end of illusions>.

[ii] NSA = National Security Agency, i. e., Agência de Segurança Nacional, órgão secreto do governo norte-americano que, durante larguíssimo tempo, negou sua existência. Encarregado de vigilância policial-militar e digital sobre governos, instâncias e pessoas ao redor do mundo (N. T.).

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

[CONTRIBUA](#)